

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.zip.net

Número 17
Junho/2013

Contatos:
(51) 3227-6065
landrooviedo@uol.com.br
www.megalupa.zip.net
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

"Nos contratos de consumo, as letras grandes dão e as miúdas tomam." (Adaptado de Jackson Brown)

Caderno de notas

* PESQUISAS - Uma pesquisa do Datafolha indica que Dilma Ruimsseff está perdendo apoio entre a população. Ora, ela perdeu as eleições nos estados mais importantes e só venceu porque José Serra é que era o poste do pleito. A imprensa e os institutos atribuíram-lhe um apoio que ela não tinha e agora estão tentando mostrar credibilidade.

* ÁRVORES EM PORTO ALEGRE - **Parabéns a todos os manifestantes que foram vítimas da repressão da Brigada Militar (a PM estadual), uma instituição paga por nós para defender os interesses das elites e dos governos (suprema ironia), durante os protestos contra o corte de árvores em Porto Alegre. A eles, meu recado de que não se deixem abater por um processo judicial porque eles já são moralmente vencedores. Quem luta por uma causa justa está legitimado pela verdadeira justiça e pela história.**

* PROTESTO NAS RODOVIAS - Nunca fui muito favorável a interromper as rodovias em protestos porque penaliza a população e perde apoio. Mas é interessante ver a incoerência do grupo RBS. Quando os protestos são dos índios e dos sem-terras, ela desanca o movimento. Quando são dos grandes pecuaristas e produtores, ela noticia e apoia. Imparcialidade a menos zero.

* EDUCAÇÃO - **Acho pueril quando vejo comentários no sentido de que a educação pode mudar a sociedade. Na verdade, uma sociedade falida moralmente como a nossa, por ter um poder público falido e corrupto, só pode mesmo produzir uma educação falida. Isso é interesse de quem governa.**

(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE
PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Nova turma de Português em julho. Início em 6.7.2013.
www.cursodeportugues.zip.net



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

OAB pisa na pelota e declara apoio à PEC dos corruptos

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) perdeu uma boa oportunidade para ficar quieto. Longe disso, por maioria, resolveu apoiar a PEC 37, que restringe o poder de investigação do Ministério Público e deixa apenas a cargo das polícias federal e civis dos estados a atribuição de investigar crimes e delitos.

A OAB tem um longo histórico de atuação em prol dos direitos e prerrogativas dos cidadãos, com um papel relevante em períodos ditatoriais. Contudo, esse episódio de apoio à PEC 37 mostra que ela perdeu o rumo e o norte. Por meio de uma instância eleita de forma indireta, sem ouvir a classe dos advogados, delibera em nome de toda a categoria numa questão tão sensível e determinante para o futuro do país.

Se hoje já vivemos o primado da corrupção, com o Congresso Nacional afundado na lama, dominado pelo Executivo e por forças ultrarreacionárias, imagine-se então se esses negociantes do parlamento puderem somente ser investigados pelas polícias comandadas pelos seus próprios partidos. Vai ser uma farra maior ainda.

Um episódio ilustrativo dessa contaminação política das polícias está na in-

vestigação sobre a morte do prefeito Celso Daniel, em Santo André, São Paulo. O PT interferiu para que a polícia estadual desse o crime como comum. Somente foi possível apurar as verdadeiras causas, descobrindo-se o desvio de recursos para a campanha eleitoral a existência de uma máfia do transporte, com as rédeas sendo tomadas pelo Ministério Público, que chegou aos criminosos, possíveis impunes se acatadas as conclusões do inquérito policial.

A posição da OAB não representa os advogados brasileiros, que nem foram consultados. Acima do corporativismo, é preciso pensar no interesse público. Aliás, talvez seja ainda o momento de pensar em como deixar a Ordem mais transparente, mais democrática e mais próxima de sua história de luta, inclusive contra a corrupção.



OAB acabou fazendo coro à impunidade

Ato marca os 110 anos de nascimento do escritor Manoelito de Ornellas

Para marcar os 110 anos do escritor Manoelito de Ornellas, está marcada uma mesa-redonda para debater a trajetória e a obra desse importante autor gaúcho, nascido em Itaqui. O evento, intitulado "Manoelito de Ornellas - 110 anos - Legado e vida", ocorrerá no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, em Porto Alegre.

A atividade será no dia 29 de junho, sábado, às 15h. Os palestrantes serão a professora Maria Alice Braga, da Ulbra, doutora em Letras e especialista na obra do homenageado; o escritor Dilan Camargo, também primo do escritor; Walter Galvani, escritor e jornalista; e o advogado Marcus de los Santos, amigo e discípulo de Manoelito, com o qual teve uma fraterna convivência. A mediação será de Landro Oviedo, com a colaboração do coordenador de imprensa do Musecom, Carlos Roberto da Costa Leite e equipe. O diretor do órgão é o

chargista e professor Augusto Bier.

Paralelamente ao ato, haverá uma exposição de cartuns e charges, com curadoria da Grafar, com o título "Tradição, folclore e humor". A iniciativa é uma parceria do Musecom com o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF), que estará representado por Cláudio Knierim, diretor-técnico da fundação.



Fotopintura de Manoelito de Ornellas.
Autor: Carlos Alberto Petrucci
Ano: 1945

www.landrooviedo.com

João Cândido já é verbete de dicionário

Só poderia mesmo ser obra do grande mestre Luiz Antonio Sacconi, que não é desses que diz grê-grê-grê para falar Gregório. Finalmente, um grande dicionário, alentado, minucioso e representativo da nossa língua, reconhece a importância de João Cândido na história do Brasil. Além do verbete “João Cândido”, ele também registra a Revolta da Chibata, trazendo à luz um episódio que as elites brasileiras, principalmente a Marinha do Brasil, sempre tentaram esconder. Nossa saudação a esse grande professor, gramático e dicionarista por essa contribuição para o resgate do Almirante Negro. Veja a íntegra do verbete: *Cân.di.do, João (1880-1969). Marinheiro gaúcho, líder negro da Revolta da Chibata, nascido João Cândido Felisberto. Filho de ex-escravos, João Cândido entrou para a Mari-*

nha em 1894, aos 14 anos, época em que as Forças Armadas aceitavam menores de idade. Durante a viagem inaugural do encouraçado Minas Gerais, João Cândido e companheiros tomaram conhecimento do movimento dos marinheiros britânicos entre 1903 e 1906 pela melhoria das condições de trabalho e também da revolta dos marujos russos do encouraçado Potemkin, em 1905. Voltando ao Brasil, eles não se conformam em ter de receber chibatadas a qualquer indisciplina cometida. Em 22 de novembro de 1910, as 250 chibatadas recebidas por um marinheiro provocam a Revolta da Chibata, que levou à sua prisão e expulsão da Marinha. Na década de 1970, João Bosco e Aldir Blanc compuseram um samba em sua homenagem, O mestre-sala dos mares, censurado pelo governo militar.



O quê: Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa
Edição: Editora Nova Geração, São Paulo, 2010, com CD
Contato: novagera@terra.com.br

HISTÓRIA MAL CONTADA

Os escravos brasileiros dos ingleses

No mês de maio, o calendário, no dia 13, traz à memória a Lei Imperial 3.533, dispositivo legal que extinguiu a escravidão no Brasil. Ressalte-se, todavia, que o período da escravidão no Brasil apresenta fatos pouco divulgados, como o de que, apesar de a Inglaterra andar prendendo navios negreiros, com apoio na Lei Bill Aberdeen, “uma firma inglesa teve escravos no Brasil por mais de três décadas”.

Ingleses com escravos no Brasil! Em boa hora, pode-se recordar o parecer de Charles Darwin (o naturalista inglês, autor da teoria da evolução das espécies por meio de uma seleção natural) sobre a tristeza do regime escravagista. Ele esteve no Brasil a bordo do navio Beagle. Em terras brasileiras, Darwin ficou encantado com o fulgor da natureza situada entre os trópicos e com os horrores do sofrimento dos escravos.

Em 1836, quando esteve em Recife, andando pelas ruas da cidade, Darwin ouviu os gemidos dos escravos. Chocado, o cientista escreveu no seu livro em que comenta as concepções da natureza o seu pensamento sobre o cativo de seres humanos: “Graças a Deus, não tornarei mais a visitar um país de escravos”.

Darwin não imaginava que súditos da Rainha Vitória iriam manter escravos no Brasil por mais de 30 anos. A trama diabólica contra a liberdade não foi feita por brasileiros, mas sim por ingleses que se valeram de artifícios do poder eco-

nômico para, criminosamente, tirar o poder de ir e vir e tirar o poder de exercer a sua vontade quem livre já era.

No dizer de Joaquim Nabuco, foi “a maior conspiração que jamais houve no Brasil para privar escravos da sua liberdade legalmente adquirida foi feita por ingleses”.

No relato do nosso diplomata-abolicionista, as informações sobre o período no qual, em nosso país, comerciantes do Reino Unido mantinham escravos por vários anos. Uma firma que se dedicava à exploração das minas e, naturalmente, à purificação do minério aqui no Brasil, tendo como proprietário alguém conhecido como o Sr. João d’El-Rei, comprou, em 1845, todos os bens de outra companhia também inglesa, chamada de Cata-Branca. Imperioso é o registro de que, entre esses bens, estavam 384 escravos, os quais a referida companhia se comprometeu a alforriar quatorze anos depois, isto é, em 1859.

De 1859 a 1879, quando Joaquim Nabuco fez pronunciamentos na Câmara, esses homens legalmente livres ficaram todos mantidos em estado de escravidão pela companhia inglesa, exceto os que morreram no cativo, em número de 262. Joaquim Nabuco denunciou o fato como uma afronta ao Brasil e à Inglaterra. Como afirmou o nosso ilustre abolicionista, “não houve fato semelhante em nossa história”. Graças a essa denúncia, os que ainda estavam vivos, ficaram livres. (Warley Oliveira)



Joaquim Nabuco (1849-1910)

Notícia sobre Joaquim Nabuco

Joaquim Nabuco nasceu em Recife e morreu em Washington como embaixador do Brasil. Sua vida foi marcada pela luta em prol da República e pelo fim da escravidão no Brasil. Não obstante ser de família rica e de posses, nunca titubeou em defender os mais necessitados, como quando advogou, ainda estudante, para um escravo que assassinou o seu senhor depois de ser açoitado publicamente.

Além da vida pública, Joaquim Nabuco também foi escritor, tendo publicado, entre outras obras, “Um estadista do império” (1898-99) e “Minha formação” (1900).